

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Com. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

RUAS E LARGOS DE ESPOZENDE

(Continuação)

Rua José de Alpuim—Esta rua principia em frente á igreja matriz e vai até ao pontilhão do Rêgo que vem junto á rua da Obra, atravessando a estrada n.º 1. E' estreitissima essa ponte que está a pedir o seu alargamento, bem como as casas de um e outro lado que não formam o verdadeiro sentido da estrada que vem do norte larga e desafogada, apertando ali demasiadamente.

O pontilhão já foi alargado em 1935, mas essa obra deixou muito a desejar por não corresponder á largura da estrada. Que uma Camara de força e com boa vontade de rasgar um novo horisonte á principal estrada da vila do lado norte, faça recuar do nascente e poente os predios que estão a desfear a entrada da vila, em nada se parecendo com o aspecto alegre e fidalgo que mostra, aos forasteiros vindo do norte.

Temos que reagir pelo resurgimento e alindamento de Espozende.

Rua Conde de Castro—O nome com que batizaram esta artéria obedeceu á conveniência de politicos desse tempo. O snr. Conde de Castro, antigo ministro da monarchia era um verdadeiro amigo de Espozende, e dos politicos locais do seu tempo.

Dispensou benesses a este torrão e por esse motivo collocaram o seu nome como lembrança, no principio e fim dessa rua.

A estética da rua nada fem lucrado com a transição do tempo decorrido. Os seus melhoramentos são bem poucos; umas frontarias remendadas e caídas são os grandes melhoramentos.

O seu pavimento foi agora melhorado já na presidência do transformador local P.º Manuel de Sá Pereira. E' tortuosa e

muito acanhada e só com grande dispêndio poderia ser transformada em segunda artéria da vila, pois liga ao norte com a estrada de Viana pelo Largo Rodrigues Sampaio e vai terminar no Largo do Pelourinho, ou Santa Ana ao sul da vila, que também pela acanhada largura não dá acesso a veiculos.

Esta artéria também tem o direito de ser transitada e descongestionando o movimento da rua 1.º de Dezembro, podia ser feito do seguinte modo: quem viesse do sul devia seguir pela rua central (1.º de Dezembro) e quem viesse do norte podia utilizar a rua Conde de Castro ao Pelourinho.

Isto era mais que razoavel mas o futuro que em tudo intervem, se encarregará de melhor mostrar esta vantagem.

Rua da Nogueira—Esta artéria é a que fica entre a rua 1.º de Dezembro e a rua oposta ao poente Conde de Castro até ao Largo Fonseca Lima.

Rua de somenos importancia em construções, sendo os seus prédios todos antigos e de confeccão barata excluidos é claro, os que tem sua frente na rua 1.º de Dezembro e as trazeiras nesta rua. E' muito movimentada por peões, especialmente por mulheres que encurtam o caminho para a fonte e rua 1.º de Dezembro.

Pena é que presentemente seja uma das artérias com menos limpeza da vila, em parte devido ao pouco escrupulo de alguém e ao abandono votado pelos zeladores de fiscalizaçãõ.

O seu pavimento e alindamento dos prédios está a pedir a atençãõ de todos.

Convém dizer que segundo a tradiçãõ local o nome de rua da Nogueira proveio-lhe por antigamente em um dos quintais que davam para esta rua, existir uma grande noqueira. E' de presumir que assim seja, pois velhos com quem temos falado, ainda dela se recordam. Eis pois, a origem do seu nome.

Vila da Nogueira

Bocado de rua que antes de chegar ao fundo desta, vai comunicar com a rua Conde de Castro e Lopes Cardoso, que segue até a doca, hoje estaleiro naval provisório.

Rua Lopes Cardoso—Outra figura que nos parece não ser politico, mas sim jornalista, natural de Fão, nascido em 1835 e falecido na Baía em 1887, onde exerceu dois misteres muito distintos: actor e jornalista. Fundou o «Diário de Noticias», da Baía, escrevendo diversas peças teatrais que alcançaram grande exito. O preito prestado pelo nosso municipio a este filho do concelho foi justo e merecido.

Nunca é de mais enaltecer os que trabalham nas letras. Só eles sabem os trabalhos que passam e quantas vèzes a critica fácil e desprovida de conhecimentos, os pretendem aniquilar...

(Continua)

Oferta aos nossos leitores

Da Empresa de Publicidade e Edições Epel. Lda. de Lisboa, recebemos a oferta para os nossos leitores, do envio gratis do primeiro numero da revista «Cultura e Recreio», bastando para isso que seja enviado áquella firma o boletim abaixo.

Esta revista publicará entre outras secções, a da cultura, com noções de contabilidade, francês, inglês, estenografia, etc., uma secção mista, com novelas, contos, modas, figurinos, cinemas, teatro, desportos, e ainda uma secção recreativa. Nesta ultima serão publicados no primeiro numero: um grande concurso de novelas curtas, um formidavel problema policial para ser descoberto pelos leitores, um concurso para desportistas, outro para senhoras, charadismo, palavras cruzadas, xadrez, damas, etc, sendo distribuidos em cada numero mais de **mil escudos de premios** pelos leitores.

Enviar dentro de um envelope aberto (sêlo \$15) á Empresa de Pu-

blicidade e Edições EPEL, Lda., Caixa Postal n.º 463—Lisboa.

Enviem-me gratis o primeiro numero de «CULTURA E RECREIO».

Nome

Morada

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

(Continuado do n.º 1.517)

A EDUCAÇÃO

Se a civilidade dum povo se medisse pelas saudações entre os seus componentes, a nossa população que da vila, quer das aldeias limitrofes, atingia o maximo da escala; podia até ser o padrão para as demais do território patrio.

Conforme o sol ascende no espaço, toca o seu zenite, ou eaminha para o acaso, é de vêr como nos salvam com uns:

«Bons-dias! Boas tardes! e Boas-noites,» havendo para os condutores da grey, os grandes barrigas, estas adendasinhas:

«Deus lhe dê saudinha! Nosso Senhor vá com vóssoria! A Senhora da Soledade lhe dê muitas felicidades e aos seus!».

Ora os principios educativos aprendem-se, com as primeiras letras do alfabeto, sob os tétos familiares e na aula primária. Por bastante comum, a nós já não nos causa especie; entretanto, aos de passagem causa dolorosa admiração—o grande numero de menores, em plena idade escolar, preambulando pelas ruas, a jogar os ladrões debaixo dos Arcos, guerreando-se na apinha das pontas dos cigarros, sob o comando do matalóte Carriça, encadernado nas calças abandonadas do pae, duas vezes maiores á altura e largura do seu corpo de famélico tringalhadasças...

Instintivamente as mãos se erguem aos ouvidos, ante as palavradas a estalar inais do que os cachações trocados; e raro um calhau não atinge as pernas dos transeuntes, se vão apaziguar os animos encendidos ou

separar os combatentes encarnicados.

No caes, ao lotar-se o pescado; no rezingar dos lanços ou dividir dos quinhões; ao lavar das rédes; ao enxurro das embarcações—os pescadores desfiam rozários de abjurgatórias, felizmente não mui fáceis de entender, devido ao modo do seu articular, aprendido e sómente por eles percebido entre o espaldar dos vagalhões, o assobio dos nortes rijos e o soprar dos escaldantes suões.

Ali também ha o bate-língua feminino, esse numa linguagem mais acesível e compreensível; existe nele, no entanto, certas delicadezas; até o correr a vista se ha circunstancias dignos de consideração!

E nesse caso, da-nos tiradas como esta:

—Olha, ingerida! se não estivesse ali aquele menino (ou aquele senhor) mandava-te... e o palavrão sae de carrinho, ferino, altisonante, arrastando a girandola de maiores escabrosidades.

Ao esgotar-se o vocabulário obscuro e todas as pragas comuns; as juras com o beijo nos dedos em cruz; o arrepelar dos cabelos; as cuspinhadas com o nariz torcido de nojo; chega então o auge:

—Olha, minha amarela! e levantam as...; os trazeiros ao vento viram-se para os contendores e batem fortes palmadas nas carnudas! palmadas que, no meio de tal desputo, são verdadeiramente respeitáveis...

(Continúa)

LUIZ VIANA.

Cobrança do jornal

Estamos procedendo á cobrança da importancia das assinaturas do ano findo.

Esperamos que os nossos amigos e assinantes não deixem de satisfazer seus débitos, quando lhes fôrem opresentados os respectivos recibos, pois que, doutra fôrma, não podemos manter o jornal, que este vive sómente do produto delas.

Não recebemos qualquer subsídios ou importância que não sejam aquelas que provêm da assinatura do jornal, que todos os anos vem dando um deficit, que só o muito amor a esta terra nos leva a fazer esse sacrificio.

E' preciso que os nossos amigos e assinantes nos ajudem, para o que outra coisa se lhes não pede que o pagamento do que nos é devido, auxiliando-nos com nomes de novos assinantes em virtude do grande numero que tem desaparecido em virtu-

de do seu falecimento.

Não enviaremos á cobrança novamente os recibos não pagos, pois que quem deixou de pagar na primeira, foi porque não quis, visto não servir de desculpa a falta de dinheiro, a-tenta a insignificancia da quantia a pagar.

Assim, os faltosos, já com anos em atraso, serão mencionados no rol dos caloteiros, pois tendo recebido o jornal sem o devolverem, não satisfaçam agora a assinatura.

Aos estimados assinantes do Brasil, Africa e outras terras do estrangeiro pedimos o favor de mandarem satisfazer a importancia das assinaturas na Administração do jornal, visto a impossibilidade de fazer a cobrança por outro meio.

BIBLIOGRAFIA

«PORTUCALE»

A revista **Portucalle**, que no Porto se publica sob a direcção dos Drs. Claudio Basto e Pedro Vitorino, cômpletou dez anos de existencia com o fascículo agora saído (referente a Setembro-Dezembro de 1937):

Dez anos de existencia de uma revista cultural representa, em o nosso país, acontecimento digno de nota,—tanto mais que **Portucalle** se tem mantido por devoção, tenacidade e sacrificio dos seus Directores, sem qualquer ajuda monetária, além da dos assinantes.

O dez volumes publicados constam de três mil cento vinte e duas páginas, com setecentas e cinquenta gravuras e duas figuras, afora as vinhetas.

Colaboram nesses dez volumes Afrânio Peixoto, Agostide Campos, Ana de Castro Osório, António Baião, António Boto, A. Cezar Pirês de Lima, António Correia de Oliveira, Armando Côrtes-Rodrigues, Bernardo de Passos, Brito Camacho, Casais Monteiro, David Lopes, Edgar Prestage, F. Alves Pereira Fausto Guedes Teixeira, Ferreira Seares, P.e Francisco Manuel Alves, Henrique Lopes de Mendonça, Jaime de Magalhães Lima, J. Leite de Vasconcelos, João da Silva Correia, Jordão de Freitas, José Caldas, José Joaquim Nunes, José Maria Rodrigues, D. José Pessanha, José Régio, Luís Chaves, Luís de Magalhães, Luís Reis Santos, Manuel de Oliveira Ramos, Mário Barreto, M. Cardoso Marta, Mendes dos Remédios, Pina de Moraes, Raul Brandão, Ricardo Jorge, Rodrigo de Sá Nogueira, Rui Galvão de Carvalho, Severo Portela, Visconde de Vila-

-Moura, Wilhelm Giese, etc., etc.

Os dez volumes contêm literatura, critica, etnografia, filologia, arqueologia, historia, arte, educação e ensino, filosofia, biografia, bibliografia, matematica, musica, etc., etc., e é de veras notavel a sua informação literaria, scientifica e artistica, tanto nacional como estrangeira; contém, sobre isso inéditos e autografos dos maiores escritores e artistas portugueses. Em fim: **Portucalle** estuda a Terra, o Povo e a Língua de Portugal, revelando Portugal aos estrangeiros e aos proprios portugueses.

Merece particular referência a secção bibliografica de **Portucalle**—mais quatro mil e trescentos registos bibliograficos nos dez volumes—, na qual se torna conhecido entre nós o movimento cultural dos principais centros estrangeiros e se arquiva a actividade intelectual portuguesa, cujo conhecimento é levado áqueles centros, onde a revista conseguiu larga expansão.

Apesar de se haverem agravado as dificuldades com que lutam as publicações,—**Portucalle**, revista bimestral e graficamente bem apresentada, tem conservado, e conserva, o preço primitivo de assinatura (quinze escudos anuais).

A Redacção e a Administração da revista são na Rua dos Martires da Liberdade 178, Porto.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

—O n.º 48, da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.º Sr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessante na sua colaboração.

—Estão publicados os fascículos 7 a 10 do chistoso e popular romance historico de A. Victor Machado,—*A Maria da Fonte*, que a importante livraria lisbonense de Henrique Torres, editor, lançou á publicidade.

Assina-se em Lisboa na rua de S. Bento, 279.

Cada fascículo de 32 páginas, 1825 cent., ou 4 fascículos 5 escudos.

—Estão publicados os fascículos 16 e 17 da importantissima obra—*Historia das Ideias Politicas*—original de Raimundo G. Gettele, tradução e nota final

de Eduardo Salgueiro, e edição da importante Editora «Inquerito», da «Seara Nova», Rua do Mundo, 100—2.º D. Lisboa.

Agradecemos os fascículos recebidos.

O fascículo 17, alcança, a paginas 544.

—O n.º 128, ano XII, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Outubro do proximo passado.

Agradecemos.

—Já foi distribuido mais o fascículo 11 da importante *Enciclopedia-Pedagogica Progre-dior* que a importante Livraria Escolar Progredior lançou á publicidade.

O fascículo agora publicado alcança as paginas 481, letra **AG**, a **GR**, constando cada fascículo de 48 paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores portugueses que não devem de deixar de a assinar.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Manoel, 162—Porto.

—O n.º 11, pertencente ao 3.º volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, revista trimestral para a publicação de documentos e estudos relativos áquele distrito

—Temos presente o n.º 19, d.º ano, da *Revista de Contabilidade e Comercio*, que muito regularmente se vem publicando no Porto trimestalmente.

Redacção: rua da Formiga, n.º 40-A—Porto.

—O n.º 3 e 4, volume 46, da *Revista de Guimarães*, órgão da Sociedade Martins Sarmiento, pertencente a Julho e Dezembro, do ano findo.

Este numero que completa o volume 46 inscreve valiosa colaboração, trazendo no fim o indice correspondente ao volumes.

Agradecemos a remessa.

—O numero 1, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XIV anos de publicação. O numero recebido é de Janeiro de 1938.

—O n.º de Janeiro do *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspícua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano para Portugal.

—Os numeros 51 e 52, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 5.º ano de publicação.

—Temos presente o n.º 252 ano VII, do *Jornal O Contribuinte*, defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade Lisboa, debaixo da direcção competentissima do sr. Alberto Carrapatoso, redactor principal.

O seu custo é modico, 36 escudos por ano.

Assina-se na rua da Palma, 116, 2.º—Lisboa.

O n.º 17 e 18, do interessante *Boletim Industrial*, que se vem publicando mensalmente na cidade do Porto, com grande aplauso do publico industrial a quem é de grande utilidade.

Agradecemos a remessa.

—Os fasciculos 66 e 67 da preciosa obra —*Terras Portuguezas*—arquivo histórico—Corografico, original do nosso velho amigo e illustre colaborador snr. João Baptista de Lima, da Povoia de Varzim, o qual já alcança a letra **P**, *Paiva*, e pag. 64 a 96 do 4.º volume.

Pedidos a João Baptista de Lima—Povoia de Varzim.

—O n.º 32 do *Boletim da Associação Beneficente dos Empregados do Comercio de Luanda*, pertencente a Maio, do corrente ano, o qual agradecemos.

—Temos presente o *Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro*, que constitue os numeros 18 e 19, desta importante publicação que se distribue gratuitamente no Rio de Janeiro, dirigida por uma Comissão directora de bons portuguezes ali residentes, tendo por fim divulgar as riquezas das nossas colonias africanas.

Este numero é o correspondente de Julho a Dezembro de 1937 e pertencente á 4.ª serie.

Este n.º principia a pag. 157 e vae até pag. 224, inserindo artigos muito importantes subscritos por nomes de reputação conhecida no mundo das letras.

Agradecemos o numero recebido e pena temos em termos falta de varios numeros para esta redacção poder possuir na sua biblioteca tão preciosa obra completa.

A sua redacção é na Praça Tiradentes, 60—2.º, Rio de Janeiro.

—**Vida de Cristo**, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo V (3.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/ loja—Lisboa).

No presente fasciculo, o leitor acompanha, passo a passo, as grandes manifestações do poder divino do Salvador, realizando milagres tão assombrosos que os judeus, estupefactos, ex-

clamavam:—Nunca se viu, na terra, coisa assim!

Dentre esses milagres, destacaremos a ressurreição da filha de Jairo, com todas as circunstancias em que o facto se deu.

A cura dum possesso mudo e, logo a seguir, a de dois cegos, fôram de molde a provocar manifestações de alegria e acção de graças, por parte daqueles que tudo presenciaram.

Este numero é, pois, um dos mais sugestivos da série referente ao 2.º ano da vida apostolica do Salvador.

Agradecemos o exemplar recebido.

Almanaque do Cura Heumann

Editado pela importante Farmacia Cunha, da Capital, foi-nos ofertado um elegante almanaque para 1938, que além de inserir o popular calendario de todos os mezes insere grande copia de medicamentos para todas as doenças.

E' uma brochura de 36 paginas muito util a toda a gente. Agradecemos a oferta.

Recenseamento de Transito

Devendo no proximo dia 26 de Janeiro proceder-se á contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o pais pedenos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é facil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

Mancebos

Todos os mancebos deste concelho que em 1938 completam 20 anos, tem de prestar, na Secretaria da Camara, as declarações ordenadas pelo Regulamento Militar.

Novo Magistrado

Foi colocado nesta comarca como Juiz de Direito o ex.mo snr. Dr. Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo, que ocupava igual lugar na comarca da Figueira de Castelo Rodrigo, onde logrou as maiores simpatias dos povos d'aquella região.

Sua Ex.cia já foi empossado do seu lugar.

Recenseamento Militar

Os mancebos que comple-

taram 16 e 19 anos de idade, até ao dia 31 de Dezembro do ultimo ano, são obrigados a participar, durante o mez de Janeiro corrente, na Secretaria da Comissão de Recenseamento militar, que atingiram a idade de serem inscritos. Tal participação pode, tambem, ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependem.

A falta desta participação é punida com a multa que vai de 200000 a 500000.

Lanificio

A partir de Julho de 1938 não poderão ser expostas á venda fazendas de lã com menos de 70 por cento deste produto ou ainda 90 por cento as que tiverem uma marca designativa da sua superior qualidade. As que tiverem menos de 70 por cento de lã terão, obrigatoriamente, uma marca especial que as indique para que o comprador saiba que compra uma mistura de algodão e lã e não fazendas consideradas como bons lanificios.

Naufragio do «Veronese»

Passou no dia 16 do corrente o 25 aniversario do naufragio do «Veronese» em Matosinhos, onde morreram 33 pessoas e salvaram-se 89. Triste aniversario.

Biblioteca

No farol da Boa Nova, foi inaugurada uma biblioteca que ficou anexa á Escola de Faroleiros, existente naquele Farol.

A' sua inauguração assistiram varias autoridades maritimas sendo o acto presidido pelo ex.mo snr. Conde de Vilas Boas capitão do porto de Leixões.

Está reconhecido que as bibliotecas são um elemento importante no desenvolvimento progressivo e instrutivo do povo.

Informações de Interesse

Cigarros

Não se esqueçam de que não é permitida a sua venda avulso.

Azeites novos

Tem sido encontrados em varios pontos do pais azeites novos com acidez superior á permitida por lei, o que se torna perigoso tê-los á venda.

«A VOZ DO ATIV»

Recebemos de Lisboa este interessante semanario orgão da Agencia Technica de Inspeção de Viveres, Limitada.

A sua sede é na rua da Pal-

ma, 284—2.º—Direito—Lisboa
Agradecemos a permuta.

«Aurora do Lima»

Festejou mais um aniversario a velhinha *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, que já conta 83 anos de existencia, sendo o semanario mais velho do norte do pais.

Ao seu director e nosso illustre amigo, snr. Bernardo Silva, os nossos sinceros parabens e o desejo de muitos mais aniversarios.

Festa de S. Amaro

A chuva miudinha e imperitente não consentiu que osromeiros visitassem o milagroso santinho advogado das pernas e dos braços molestados.

Se amanhã o dia o permitir será abundante de forasteiros.

Cadernetas prediais urbanas

Todos os contribuintes que ainda não foram á Repartição de Finanças buscar as suas cadernetas prediais urbanas, devem procurá-las, ali, sem demora, ou na sede da freguesia da sua residência, no dia, hora e local que pela referida Repartição lhes forem designados. Sendo aquellas cadernetas uma copia das novas matrizes urbanas, só assim ficarão habilitados a conhecer a descrição que nas mesmas foi dada aos seus predios e a poderem reclamar, até ao proximo dia 29, contra quaisquer inexactidões que elas contenham.

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

Movimento em 1937

Doentes que transitaram de 1936	16
Entraram	82
Total	98
Sairam	86
Ficaram em tratamento	12
Faleceram durante o ano	8
doentes, sendo 6 homens e 3 mulheres.	

Destes doentes 30 eram da vila 16 de Forjães, 7 de Antas, 22 de Marinhas, 6 de Belinho, 2 de Gandra, 3 de Vila Cbã, 3 de Mar, 3 de Palmeira e 6 de fora do concelho. Fizeram-se 4210 curativos no banco do Hospital, sendo 2764 a doentes da vila, 935 de Marinhas, 76 de Belinho, 259 de Mar, 52 de Palmeira, 99 de Vila Chã, 9 de Fão e 16 de Gemezes.

Forneceram-se e applicaram-se 1348 injeções contra a sífilis e outras doenças, sendo 430 para a vila, 144 para Forjães, 144 para Belinho, 154 para Gemezes, 210 para Antas, 194 para Marinhas, 24 para Mar e 24 para Palmeira.

Forneceram-se medicamentos 658 doentes externos na importancia de 4.883010 escudos sendo 8 para Gandra com 8000 escudos, 7 para Curvos com 52050 escudos, 15 para Mar com 218050, 75 para Antas com 568090, 81 para Marinhas

com 679\$00, 31 para Gemezes com 277\$50, 21 para Belinho com 191\$00, 88 para Forjães com 883\$50, 34 para Palmeira com 252\$50, 18 para Vila Chã com 167\$50 e 286 para a Vila com 1.662\$20. Foram subsidiados com esmolas em dinheiro e generos 340 pobres da vila e freguezias na importancia de 2.287\$90. No balneario deram-se banhos de duche e imersão a muitos doentes pobres da vila e de diversas freguezias do concelho. As despesas do Hospital com os doentes foram de esc. 21.584\$75, sendo 14.649\$50 com a alimentação e combustivel, 4.434\$60 em medicamentos e 2.500\$00 com outras despesas. Por este relato se pode ver os relevantes serviços que o hospital prestou á pobreza do nosso concelho, pobreza que infelizmente cada vez é maior.

Durante o ano receberam-se importantes donativos de alguns generosos benfeitores, que muito contribuíram para que o hospital pudesse socorrer maior numero de doentes. Bem haja a esses bons amigos da nossa Santa Casa de Caridade, e oxalá o exemplo frutifique e que todos que podem se lembrem com carinho do hospital do seu concelho, para que o mesmo possa aumentar a sua esfera de acção beneficente.

DESPORTO

Deslocou-se no ultimo domingo a Barcelos o Espozende Sport Club, onde foi jogar com o Operario terminando este encontro com o resultado de 3x2 a favor de Espozende.

Amanhã desloca-se a Valença o Espozende Sport-Club, onde vai jogar com o Valenciano Sport-Club.

Tambem se desloca amanhã a Fao o Vianense Sport-Club, que jogará com o grupo Desportivo de Fao.

Aguardémos resultados.

AMARO.

VENDE-SE

Carro Ford, ultimo modelo da serie—T—, bem conservado, 5 rodas bem calçadas, boa bateria e bom funcionamento.

Facilita-se o pagamento.

Para ver e tratar com o snr. João Magalhães, nesta vila.

Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS
E RIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42
BARCELOS

COMARCA DE ESPOZENDE

Anúncio

3.^a praça

2.^a publicação

No dia 23 do corrente mês de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Espozende e em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca move contra os executados José Martins Alves de Matos, viuvo e seus filhos, da freguesia de Gandra, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica POR QUALQUER VALOR, dos seguintes prédios, pertencentes áqueles executados e todos situados na aludida freguesia de Gandra.

N.º 1

Uma casa terrea e eirado de lavradio com arvores de fruta e ramadas de vinho, com eira de casco, coberto e pôço, sita no lugar da «Igreja», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 2470, a fls. 51, do L.º B, n.º 7, e vai á praça sem valor.

N.º 2

Uma leira de mato, no sitio de «Minhão» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8947, a fls. 140, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 3

Uma leira de mato, no sitio da «Agra do Mato», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8948, a fls. 141, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 4

Uma leira de mato, no sitio da «Agra do Mato», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8949, a fls. 141, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 5

Uma leira de mato e pinheiros no sitio do «Giestal» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8950 a fls. 142, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 6

Uma leira de mato, no sitio do «Giestal» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8951, a fls. 142, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 7

Uma leira de mato no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8952, a fls. 143, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 8

Uma leira de mato no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8953, a fls. 143, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 9

Uma leira de mato, no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8954, a fls. 144, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 10

Uma leira de lavradio e mato, no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8955, a fls. 144, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 11

Uma leira de mato no sitio do «Martinho» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8956, a fls. 145, do L.º B, 23 e vai á praça sem valor.

N.º 12

Uma leira de lavradio, na «Agra da Senra», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8958, a fls. 146, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 13

Uma leira de lavradio no sitio da «Agra da Senra» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8959, a fls. 146, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

N.º 14

Uma leira de mato, no sitio de «Sobre-Minhão», descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8960, a fls. 147, do L.º B, 23, e vai á praça sem valor.

Os prédios descritos sob os n.ºs 12, 13 e 14 são foreiros a Albino Lopes Maciel, da fregueia de Gemezes, desta comarca a quem se paga anualmente em 29 de Setembro, o fôro em dinheiro, respectivamente de 5\$20, 4\$40 e 1\$70.

Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça.

Esposende, 10 de Janeiro de 1938.

O Juiz de Direito, subs.

Bacelar Teles.

O Chefe da 1.^a Secção,
Eurico Dias de Sousa Retto.

Comarca de Espozende

Anúncio

(3.^a praça)

(2.^a publicação)

No dia 23 de Janeiro corrente, pelas 11 horas, á porta da depositaria Adelaide Viana, á Rua Catorze de Maio, desta vila, em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministerio Publico na comarca de Fafe, move a Antonio Viana Vilas Boas, se-ha-de proceder á arrematação em hasta publica de varios lotes, de roupas, louças e livros, que entram em praça por qualquer valor á excepção do 19.º lote que entra por metade do seu valor.

As despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Esposende, 10 de Janeiro de 1938.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, subs.

Bacelar Teles.

O Chefe da 3.^a Secção,
Frederico José da Fonseca.